

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 34

Data: 09/03/80 Pg.: _____

**Morre o menino
ferido em outubro
pela tribo uau-uau**

Do correspondente em
PORTO VELHO

O garoto Dimis Prestes, de nove anos, ferido pelos índios uau-uau durante um ataque em outubro do ano passado, quando seu irmão mais novo, Fábio, foi raptado, morreu esta semana no Hospital Getúlio Vargas, em Manaus, sem que os médicos pudessem diagnosticar que tipo de veneno tinham as flechas cravadas em seu corpo.

Ontem, o sertanista Apoena Meirelles confirmou, em Porto Velho, a morte de Dimis e garantiu que Fábio, o que foi raptado, está vivendo com outros membros da tribo uau-uau, que ele estima serem entre 250 a 300 pessoas.

Nenhum membro da expedição de atração dos uau-uau, que desde o dia 1º de fevereiro se encontra no alto do rio Jamarí, viu algum índio, mas, pelos objetos encontrados nas choças na semana passada e pelas flechas retiradas dos corpos das vítimas durante os ataques, calcula-se que esse grupo pertence ao ramo Tupi, o mesmo dos zoró, gavião, suruí e contalargas.

Segundo Apoena Meirelles, a expedição está encontrando dificuldades porque a tribo já conviveu com brancos e está sendo perseguida por seringueiros e colonos. Por causa disso, ele pediu ao Incra que sustasse a demarcação de 200 lotes no

projeto Burareiro e retirasse 100 famílias que já estavam na área. Apoena lembrou que a fase de expedição já está encerrada e que agora começa a de atração, considerada a mais difícil e que será dirigida a partir dos três postos montados nos seringais Antuérpia (onde foi construída uma pista de aviação de 400 metros), Alta Lídia e Nova Floresta.

O grupo localizou as choças, distribuiu os brindes e, dentro de duas ou três semanas, voltará ao local para ver a reação dos índios. "Se eles deixarem alguma coisa em troca, é sinal que nos aceitam e aí começa a fase do "namoro", que pode durar dias, meses ou anos", frisou Apoena.

Ontem pela manhã, ele se reuniu com o coordenador geral do Incra, Reynaldo Galvão Modesto, para acertar o reassentamento das 250 famílias de invasores brancos que se instalaram na região Suruí, onde uma delas montou até uma serraria, o que vem gerando um clima de tensão entre os índios. Apoena assegurou que o Incra vai remanejar as famílias para outro local até abril: "Não sei para onde, mas quero que eles tirem os colonos e deixem os índios no lugar". O sertanista afirmou que existe uma ação da Funai contra o Incra, na Justiça, devido à situação dos colonos no projeto Corumbiara, área dos índios tubarões.